



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR
DEPARTAMENTO DE ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE CULTURA PORTUGUESA I (1º Semestre)

4.º Ano da Licenciatura em Conservação e Restauro

Ano Lectivo: 2006/2007

Docente: Paulo Archer de Carvalho, Professor adjunto equiparado (a 50%)

Regime: Semestral

Carga Horária: 1 H T- 2 H T/P

Regime de Avaliação: Uma Frequência eliminatória de matéria e / ou Exame Final

Os Alunos dispensam de Exame final se obtiverem a nota mínima de 10 valores na prova frequência.

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

1. O termo “cultura” na cultura portuguesa.
 - 1.1. Propedêutica da Cadeira. Cultura e teoria da cultura. *Tipologias* da cultura.
2. As origens e a emergência de uma cultura romântica e nacionalista
 - 2.1. Uma perspectiva: o repensar o passado e os problemas da identidade cultural e nacional. O Liberalismo e a lenta e contraditória emergência da civilização burguesa em Portugal.
 - 2.2. Almeida Garrett, a “genealogia da nacionalidade” e o romantismo: *Camões* e a “mitologia nacional”.
 - 2.3. Herculano, o apóstolo do romantismo e do pensamento livre.
 - 2.4. O ensaísmo herculaniano, a historiografia, a consciência do Património e a sua teorização.
 - 2.5. A ruralidade romântica. O ultraromantismo e as suas expressões. Feliciano de Castilho, a *Felicidade pela Agricultura* e o ruralismo camiliano. O paradigma ruralista nas letras portuguesas em correspondência com resistências e movimentos populares como expressão do “Portugal Velho”: A Maria da Fonte. (2..6- >).
 - 2.6. *A morte romântica*. A tanatologia como expressão mental e cultural.
3. A cultura portuguesa e a crise da modernidade (1870-1900)
 - 3.1. Cultura e (in) culturas: analfabetismo, imprensa, livros e eventos culturais nos finais do século XIX em Portugal. O Despertar da civilização e de uma cultura burguesas. Os novos meios de socialização da cultura. A cultura urbana durante o Fontismo e a sua política de “melhoramentos materiais”.
 - 3.2. A irrupção da geração de setenta da *Questão Coimbrã* às *Conferências do Casino*.
 - 3.3. *Santo Antero* e a redenção pelo espírito. O socialismo anteriano, uma *crístologia profana*.
 - 3.4. O *Imanentismo* ou a inquietação intelectual e filosófica de Antero.
 - 3.5. Oliveira Martins e o *vencidismo*. Historiografia e ensaísmo martinianos: *decadentismo* e *sebastianismo*. A hagiografia cívica.
 - 3.6. Teófilo Braga e a difusão intelectual do positivismo. Cientismo, positivismo e republicanismo.

A BIBLIOGRAFIA encontra-se discriminada, ponto por ponto, no livro recomendado para a disciplina: FERNANDO CATROGA e PAULO ARCHER, *Sociedade e Cultura Portuguesas II*, Lisboa, Universidade Aberta, SMU, n.º 91, 1996. As obras subsidiárias, genericamente, são de Autoria de EDUARDO LOURENÇO, *O Labirinto da Saudade*, Lisboa, D. Quixote, 1996 (reed) e *Portugal como destino* (Lisboa, Gradiva, 1999). Bib. adicional: PAULO ARCHER, *Sobre a visão patrimonial de Herculano em Monumentos Pátrios*, Tomar, Terra de Linho, 2003. Note-se que se reforçou no presente ano lectivo, a componente do ensino e conhecimento da sociedade portuguesa contemporânea, sobretudo no domínio dos enquadramentos nas Aulas Práticas, uma vez que se mostra conveniente fazer grandes enfoques às transformações históricas, sociais, políticas e mentais ocorridas no Portugal Contemporâneo. O livro de referência para apoio será *Breve História de Portugal* de A. H. DE OLIVEIRA MARQUES, Lisboa, Presença, 1995 (há reedições mais recentes) e, subsidiariamente, a *História de Portugal* de JOSÉ MATTOSO (Dir.), nomeadamente os vols. V e VI (Lisboa, Círculo de Leitores, 1993 e 1994). Será esta a bibliografia de suporte também recomendada para a Cadeira de *Cultura Portuguesa II*. Para um inevitável confronto genérico com a cultura europeia, aconselha-se ROLAND N. STROMBERG, *Historia intelectual europea desde 1789*, Madrid, Alkal, 1999; e MICHEL WINOCK, *O Século dos intelectuais*, Lisboa, Terramar, 2000 (este com interesse, sobretudo, para C.P.II).

Tomar, 3 de Outubro de 2006
P. Archer de Carvalho